

Data: 26/08/2005

***ANÁLISE DA VOZ E DO COMPORTAMENTO DO TRATO VOCAL
SUPRAGLÓTICO POR MEIO VISUAL; PERCEPTIVO-AUDITIVO E
ACÚSTICO EM MULHERES DISFÔNICAS COM DIFERENTES
CONFIGURAÇÕES GLÓTICAS***

Raquel Buzelin Nunes

Marta Assumpção de Andrada e Silva (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1484

Objetivo: análise do comportamento do trato vocal supraglótico, por meio de avaliação visual da imagem do trato, perceptivo-auditiva e acústica da voz em mulheres disfônicas, com diferentes configurações glóticas. Método: O estudo constituiu-se de 31 mulheres, faixa etária entre 20 e 45 anos, com queixa e alteração vocal. Os indivíduos foram submetidos à avaliação resumida do sistema sensório-motor-oral, exames de videolaringoscopia, nasofibrolaringoscopia e gravação da voz. Em um primeiro momento, o otorrinolaringologista selecionou, dentro dos laudos correspondentes, os exames que continham alterações laríngeas semelhantes, formando três grupos distintos: nódulos bilaterais, lesão de cobertura e fenda. Desses grupos foi editada uma fita VHS com os exames de nasofibrolaringoscopia para análise visual do trato vocal, e um cd com as vozes, para análise perceptivo-auditiva e acústica. A análise visual do trato supraglótico foi realizada, em consenso, por três fonoaudiólogas e três otorrinolaringologistas, que verificaram os parâmetros de: constrição supraglótica, mobilidade vertical da laringe, constrição faríngea e mobilidade de língua. A análise perceptivo-auditiva foi realizada pelas mesmas fonoaudiólogas, por meio do protocolo de motivação fonética (VPAS) e avaliação dos parâmetros de pitch, loudness e ressonância. Os valores das frequências dos formantes foram extraídos do programa CSL (Kay Elemetrics). Os dados das análises visual, perceptivo-auditiva e acústica foram tratados estatisticamente. Resultados: dos resultados

da análise visual não foi encontrada diferença estatística significativa que separasse os grupos das alterações glóticas. Assim, os resultados foram descritos para o grupo total de 31 indivíduos. Dos parâmetros analisados observou-se que constrição supraglótica esteve presente em 21 indivíduos. A mobilidade vertical da laringe variou entre média, em 12 indivíduos, e restrita, em 16. Dezesesseis indivíduos apresentaram constrição faríngea sendo nove do tipo circular e sete lateral. A posição de língua permaneceu neutra em 27 indivíduos. A análise da qualidade vocal por meio do protocolo de motivação fonética (VPAS) revelou que os ajustes de laringe alta, labiodentalização, lábios estirados, mandíbula fechada, ponta de língua avançada e ajustes fonatórios de sopro, aspereza e hiperfunção foram os que predominaram. Os dados da análise fatorial de cluster mostraram que os ajustes na esfera supraglótica foram determinantes na caracterização da qualidade vocal. Em relação ao pitch este variou de grave a médio para grave em 28 indivíduos analisados. O loudness apresentou-se forte em 23 indivíduos e a ressonância baixa foi observada em 20 deles. Na análise acústica, os valores dos formantes encontraram-se dentro dos valores de referência. Conclusão: a qualidade da voz não está relacionada exclusivamente a uma alteração glótica específica, mas com o comportamento que ocorre em todo trato vocal. Evidencia-se, assim, a necessidade de se considerar os ajustes supraglóticos na caracterização da qualidade vocal dos indivíduos disfônicos.